

Unidade

No passado mês de agosto, tive a oportunidade de, durante dois dias, visitar o Kennedy Space Center em Cape Canaveral, onde a história da conquista do espaço é o ponto mais evidente. A comemoração dos 50 anos da Apollo XI e a chegada à Lua está patente em diversas salas com exposições, simulações e vídeos. Dei por mim a pensar como é possível que muita gente ainda não acredite que o Homem foi à Lua e que tudo não passou de uma invenção, um embuste que os americanos apresentaram ao mundo. Curiosamente, numa das fotos com uma caravela tecem a similaridade das descobertas dos séculos XIV e XV com as viagens espaciais. Aí também me veio à ideia de que apesar de há 600 anos Fernão de Magalhães ter feito a viagem de circum-navegação da Terra, ainda hoje, no Séc XXI, muitos defendem que a Terra é plana!

A história está cheia de casos em que as ideias que incomodam as opiniões vigentes em determinada área são reprimidas ou esquecidas e podem colocar em causa todo o desenvolvimento futuro da humanidade. Aristarco de Santos um astrónomo nascido na Grécia, 310 anos a. C. foi o primeiro a propor que a Terra andava à volta do Sol, tendo sido criticado e rejeitado e incompreendido pelos que viviam na sua época e só no século XV e XVI Copérnico, Kepler e Galileu vieram retomar e defender e provar a mesma ideia. Só que tinham passado mais de 2000 anos! Demócrito de Abdera postulava que a matéria é feita de átomos e tudo é energia e na altura ninguém lhe ligou e no renascimento a sua teoria foi defendida por Giordano Bruno que, por isso, morreu na fogueira.

Como nos podemos defender se os políticos, religiosos ou a chamada opinião pública rejeitarem ideias que podem ser fundamentais para o nosso presente e futuro? E se isto está a acontecer e nós nem nos apercebemos? Há mais de 3 décadas que milhares de cientistas nos vêm a dizer que os feitos da acção do homem sobre a natureza nos está a levar por um caminho sem retorno, onde as mudanças climáticas estão a destruir o frágil equilíbrio do nosso Planeta, mas existem governos, cientistas e muita população que nos dizem que é mentira, defendendo assim os seus interesses económicos ou estilo de vida. Tudo isto nos leva a crises constantes, são os refugiados, a violência, a pobreza extrema de alguns, o terrorismo, que atinge todo o planeta.

Temos a noção de que vivemos actualmente todos interligados, sintonizados, a ciência e nomeadamente a física quântica, tem vindo a dizer-nos que tudo é energia que tudo se interliga pelo vácuo quântico, que todos somos UM, não existe separação, tudo é um continuum, mas a sociedade em geral, a opinião pública, não sabe isto, pois continuamos a

viver isolados, em países, partidos, etnias, grupos, num momento em que devíamos estar unidos e solidários uns com os outros. A unidade é necessária para a existência.

Será que a espiritualidade pode ser a nossa salvação? Tenho que referir que ser espiritual significa simplesmente crer que há um espírito que anima todos e a cada um de nós, independentemente da religião que escolhamos seguir. Ser religiosos significa aderir a um determinado sistema de crenças. Enquanto a religião, por natureza, nos divide, a espiritualidade une-nos. Se finalmente todos entendermos que cada pessoa, cada ser vivo, são coisas diferentes do mesmo espírito (ou da mesma energia) que tudo interliga, então todos somos extensões uns dos outros. Se nos sentirmos interligados, como fazendo parte de uma vida, como poderemos fazer mal a outra pessoa, animal ou à natureza? É apenas quando acreditamos que somos entidades separadas e queremos convencer os outros que as nossas ideias são as verdadeiras e somos donos da razão que começa a violência.

Na Fraternidade Rosa Cruz costumamos dizer que a Humanidade tem que evoluir num todo, mas uma das fontes principais de conflito no homem é a contínua alimentação dos seus sonhos individuais a sobreporem-se aos colectivos. A vida fraterna é uma etapa que deve ser consumada por esta humanidade para que ela possa alcançar estados mais subtis, todavia, para chegar a esse patamar, é necessário que os homens se elevem acima das suas metas pessoais. Quando nos encontramos com pessoas de diferentes nacionalidades, etnias, religiões e opiniões, não devemos deixar que essas diferenças nos separem, mas sim devemos-nos sentir felizes por estar entre elas. O amor é a causa da vida. A atracção, a harmonia e a união são as forças que mantêm a humanidade unida.

Então para que a humanidade no seu todo evolua, devemos nós no nosso dia-a-dia individualmente e colectivamente, darmos o exemplo e entre muitas coisas, trabalharmos para acabar com os preconceitos e discriminações, trabalhar para a igualdade entre homens e mulheres, harmonizar a ciência e a religião, acabar com os extremos de pobreza e riqueza, investigar a verdade de uma forma livre e independente, uma educação para todos.

Um dos textos herméticos mais conhecidos, a *Tábua Esmeralda de Hermes Trismegistos* é marcado pela ideia fundamentalmente hermética da elevação da região existencial da fragmentação para a dimensão da unidade. Aí lemos: “ É verdade! É certo! É a plena verdade! Tal como é em cima, assim é em baixo, para que se cumpram os milagres do Único”.